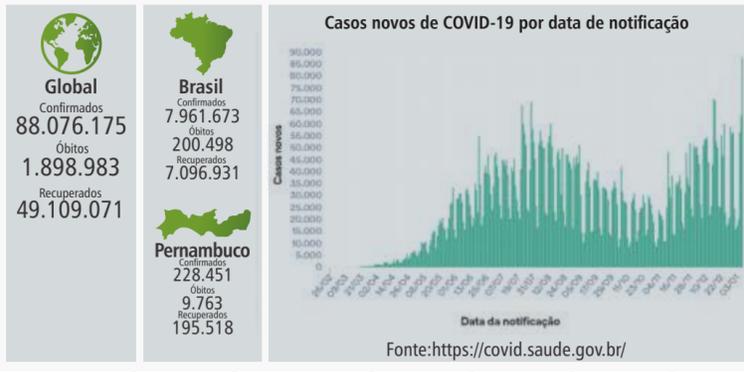


Casos Atualizados



Casos	Cidades	Ouricuri	Santa Maria da Boa Vista	Petrolina	Salgueiro	Serra Talhada	Floresta
Em Investigação		--	---	---	---	---	---
Confirmados		861	469	12.759	2.813	5.864	571
Descartados		--	--	---	---	---	---
Recuperados		767	430	10.201	2.273	5.735	510
Óbito		29	07	158	54	79	08

VACINA CONTRA COVID-19

Nos últimos dias, o mundo tem assistido ao início da vacinação contra a Covid-19 em diversos países. Atualmente, temos 63 vacinas em fase clínica e 172 em fase pré-clínica, perfazendo um total de 235 vacinas, distribuídas em 10 tecnologias diferentes, sendo:

Quadro 1. Tipos de tecnologias utilizadas nas vacinas e número de vacinas em fase clínica de desenvolvimento. OMS, 5 de janeiro de 2021

TECNOLOGIA DE CRIAÇÃO DAS VACINAS QUE ESTÃO NA FASE CLÍNICA DE DESENVOLVIMENTO (1, 2, 3 ou 4)	CARACTERÍSTICAS	TOTAL DE VACINAS EM DESENVOLVIMENTO	
		N	%
1 Subunidade proteica	Vacina à base de proteínas	19	30%
2 Vetor viral (não replicante)	Vacina de Vetor Viral	10	16%
3 DNA	Vacina de Ácido Nucleico	8	13%
4 Virus inativados	Vacina de vírus	9	14%
5 RNA	Vacina de Ácido Nucleico	7	11%
6 Vetor viral (replicante)	Vacina de Vetor Viral	4	6%
7 Partícula similar ao vírus	Vacina à base de proteínas	2	3%
8 Vetor viral (replicante)+Presença de antígeno celular	Vacina de Vetor Viral	2	3%
9 Virus vivos atenuados	Vacina de vírus	1	2%
10 Vetor viral (não replicante) + Presença de antígeno celular	Vacina de Vetor Viral	1	2%
	Total	63	100%

Fonte: The COVID-19 candidate vaccine landscape - atualização em 3 de janeiro de 2021.

Essas vacinas podem ser agrupadas em 4 grandes grupos de tecnologias, sendo:

- 1. Vacina de vírus:** os vírus são manipulados para perderem a capacidade de infecção. No entanto, o corpo reconhece e desenvolve imunidade específica.
- 2. Vacina de vetores virais:** vírus como sarampo ou adenovírus são manipulados geneticamente para produzir proteínas do coronavírus. Esses vírus não podem causar doenças. Existem dois tipos diferentes de vetores virais (1) aqueles que ainda podem se replicar dentro das células e (2) aqueles que não podem porque os genes principais foram desativados.
- 3. Vacina de Ácido Nucleico:** nesta tecnologia, o fragmento do DNA ou RNA é inserido nas células humanas que vão produzir cópias de alguma proteína do vírus. Na maioria das vezes é a proteína Spike (espícula que permite a entrada do vírus na célula humana). Estas são as vacinas, em teoria, de mais fácil desenvolvimento. No entanto, são também as mais instáveis e requerem condições mais especiais de manutenção da qualidade.
- 4. Vacina à base de proteína:** proteínas do coronavírus são injetadas diretamente no corpo humano. Eventualmente fragmentos ou invólucros de proteínas que imitam a estrutura do vírus também podem ser usados.

A primeira vacina aplicada fora dos estudos

A Rússia e o Reino Unido foram os primeiros países do mundo a iniciar a vacinação como estratégia de campanha, fora dos estudos clínicos. Retirando a experiência Russa que iniciou com várias interrogações, o Reino Unido deu início por meio da Irlanda do Norte em 8 de dezembro de 2020.

BALANÇO DA VACINAÇÃO NO PERÍODO DE 13/12/2020 ATÉ 05/01/2021

Até 5 de janeiro, um total de 44 países no mundo já iniciaram a vacinação de sua população, com a administração de ao menos 1 dose da vacina, sendo:

- Europa: 32 países;
- Oriente Médio: 5 países;
- América do Norte: 3 países (todos);
- América Central: 1 país (Costa Rica);
- América do Sul: 2 países (Argentina e Chile);
- Ásia: 1 país (China)

Ao todo foram administradas 174.186.051 doses vacinais nesses 44 países, o que equivale a 0,19% do total de pessoas no mundo.

Nas figuras abaixo, é possível observar o número de doses de vacinas administradas, por país, até 5 de janeiro de 2021.



Figura 2. Número de doses de vacinas administradas para cada 100 pessoas, nas Américas, até 05 de janeiro de 2021.



Figura 3. Número de doses de vacinas administradas para cada 100 pessoas, no Oriente Médio, até 05 de janeiro de 2021.

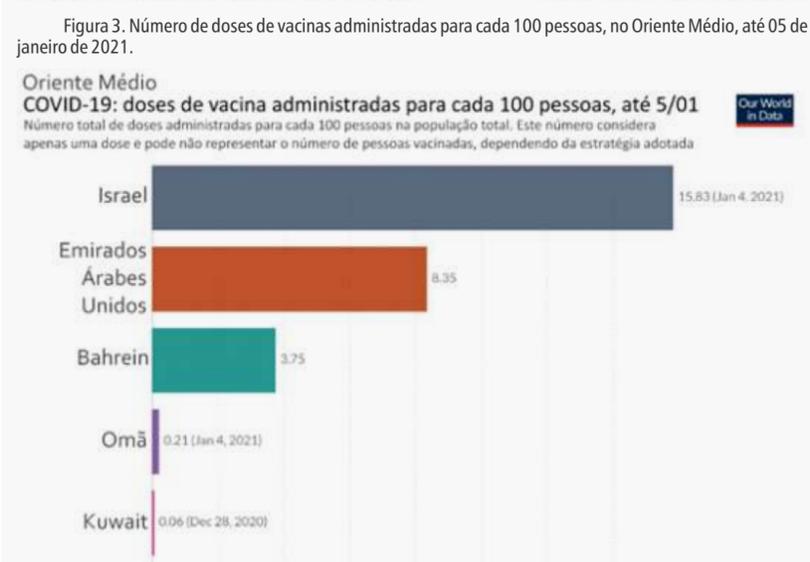


Figura 4. Número de doses de vacinas administradas para cada 100 pessoas, em países que vacinaram mais de 1% da população até 05 de janeiro de 2021.



A situação no Brasil

O Vice-presidente de produção e inovação em saúde da Fiocruz, Marco Krieger confirmou que o pedido à Anvisa para o uso emergencial da vacina contra Covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford, em parceria com a AstraZeneca, deve acontecer nesta sexta-feira (08/01).

Em paralelo, a Fiocruz concluiu, no dia 05/01, a aquisição e distribuição de 2 milhões de doses extras do imunizante produzido pela AstraZeneca e a Universidade de Oxford. O valor total do acordo é de R\$ 59.400.000.

Marco Krieger retornou a confirmar que o registro regular do imunizante corre paralelamente ao pedido provisório e será concluído em qualquer cenário. "Vamos adicionar a autorização emergencial, mas a ideia é ter a autorização permanente da vacina o quanto antes", afirmou o vice-presidente.

A Fiocruz pretende entregar os documentos finais para o registro da vacina de Oxford no Brasil até 15 de janeiro. Para Krieger, o envio dos últimos dados pode ser feito antes do dia planejado. Segundo ele, o processo "andou muito bem".

Segundo plano do Ministério da Saúde, disponível em:

Acesse:
para mais informações

as estimativas iniciais são de vacinar 15 milhões de pessoas com a primeira dose no intervalo de 30 dias e dependendo da vacina, essas mesmas pessoas terão que retornar dentro de 14 dias no caso da vacina do Butantan ou 28 dias na vacina da Fiocruz.

Para o epidemiologista, Dr. Wanderson Oliveira, uma campanha realmente massiva será por meados do meio do ano.

Acesse:
para mais informações

Acesse:
para mais informações

Acesse:
para mais informações